

## ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO DE PACIENTES PORTADORES DE HIV/AIDS

Yaminny Aparecida Carvalho Ribeiro\*

Orozimbo Henriques Campos Neto\*\*

### RESUMO

Com o início da utilização do antirretroviral no Brasil, o AZT, em meados de 1987, até os dias atuais, os pacientes com HIV/AIDS tiveram um aumento significativo na expectativa de vida, mas é necessário mais do que a simples dispensação do medicamento para os efeitos positivos na terapia medicamentosa da doença. Nesse trabalho objetivou-se analisar o acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes portadores de HIV/AIDS, com base na atuação do profissional farmacêutico na assistência aos portadores da doença em uma unidade ambulatorial de Contagem, Minas Gerais. A pesquisa justificou-se pela necessidade de um profissional capacitado para a promoção de um tratamento farmacológico efetivo e seguro. Na unidade ambulatorial de Contagem o trabalho é prestado pela assistência de uma equipe interdisciplinar, com resultados positivos a partir da integração do farmacêutico à equipe. Realizou-se uma pesquisa qualitativa com a realização de entrevista semiestruturada aplicada ao farmacêutico e mais 4 profissionais da unidade ambulatorial para coleta de dados. As falas das entrevistas foram submetidas à análise do discurso. Após a análise verificou-se que a atuação do profissional farmacêutico é embasada em orientações e monitorização do tratamento farmacológico, promovendo o uso racional dos medicamentos antirretrovirais, o que produz resultados positivos no processo de adesão e continuidade do tratamento.

**Descritores:** Atenção Farmacêutica; HIV; AIDS; Farmacoterapia.

### ABSTRACT

*Since the beginning of the use of the first antiretroviral drug in Brazil, AZT in 1987, until today, there has been an expressive increase in the life expectancy of patients with HIV / AIDS, but only the dispensing of the drug to the patient is not enough to obtain satisfactory results in the treatment of the disease. This study aimed to analyze the pharmacotherapeutic follow-up of patients with HIV / AIDS, based on the performance of the pharmacist in the care of patients with the disease in an outpatient clinic in Contagem, Minas Gerais. The research was justified by the need for a trained professional to promote an effective and safe pharmacological treatment. In the outpatient unit of Contagem the work is provided by the assistance of an interdisciplinary team, with positive results from the integration of the pharmacist to the team. A qualitative research was carried out with a semi-structured interview applied to the pharmacist and other 4 professionals from the outpatient unit for data collection. The answers to the interviews were submitted to discourse analysis. After the analysis, it was verified that the performance of the pharmaceutical professional is based on guidelines and monitoring of the pharmacological treatment, promoting the rational use of antiretroviral drugs, which produces positive results in the process of adherence and continuity of the treatment.*

**Key words:** Pharmaceutical Care; HIV; AIDS; Drug Therapy.

---

\*Graduanda em Farmácia, Bacharelado, pela Faculdade Ciências da Vida (FCV).  
E-mail: minny-acr@hotmail.com

\*\*Farmacêutico bioquímico, Doutorando em Saúde Pública pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professor do curso de Bacharelado em Farmácia na Faculdade Ciências da Vida (FCV).

## 1 INTRODUÇÃO

Desde o início da utilização do primeiro medicamento antirretroviral no Brasil, o AZT, por volta de 1987, até os dias de hoje houve um aumento expressivo na expectativa de vida dos pacientes portadores de HIV/AIDS (BRASÍLIA, 2016). Porém, segundo Nunes e colaboradores (2015), somente a dispensação do medicamento para o paciente não é suficiente para a obtenção de resultados satisfatórios no tratamento da doença. De acordo com Romeu e colaboradores (2012), o paciente portador de HIV/AIDS só vai aderir à terapia antirretroviral quando aceitar a sua doença e compreender a importância do tratamento farmacológico para a sua vida. Essa aceitação começa quando o paciente tem acesso a informações sobre a doença, o tratamento a ser seguido, efeitos adversos causados por alguns medicamentos da terapia e sobre as mudanças de rotina e hábito de vida que terão de acontecer.

Existem hoje mais de 35 milhões de pessoas portadoras de HIV/AIDS no mundo, o que requer a ajuda de profissionais capacitados para o apoio e assistência no tratamento antirretroviral, a fim de obter efetividade na terapia por meio do uso racional dos medicamentos (OLIVEIRA *et al.*, 2015). Diante do exposto, a pesquisa apresenta a seguinte questão norteadora: Como é prestado o cuidado farmacêutico aos pacientes portadores de HIV/AIDS em um Serviço de Assistência Especializada (SAE) no município de Contagem, Minas Gerais?

Com a finalidade de responder ao questionamento consideraram-se os seguintes pressupostos: os serviços farmacêuticos devem ser prestados com os paradigmas da Atenção Farmacêutica, com avanços em qualidade de vida do paciente usuário de antirretrovirais; o cuidado farmacêutico deve ser embasado em algum modelo de acompanhamento farmacoterapêutico, que contemple orientações e monitorização do tratamento farmacológico para a promoção do uso racional dos medicamentos antirretrovirais, conscientizando-os quanto à importância da adesão e continuidade do tratamento para obtenção de resultados positivos com a farmacoterapia.

Diversas pesquisas comprovaram que a consulta farmacêutica implantada nas Unidades de Saúde que prestam assistência aos portadores de HIV/AIDS, tem efeito positivo nas respostas clínicas ao tratamento farmacológico da doença. A assistência com qualidade a esses usuários vai depender da atuação do farmacêutico para atestar a efetividade e segurança do tratamento farmacológico (RODRIGUES *et al.*, 2015). O paciente deve ter acesso a todos os medicamentos que necessita para o seu tratamento, assim como às recomendações de uso dos mesmos, a dispensação deve ser cercada de cuidados e orientações, e o farmacêutico deve

esclarecer todas as dúvidas referentes à farmacoterapia do paciente, considerando a apropriação do mesmo sobre os objetivos do tratamento (NÓBREGA, 2014).

Neste estudo realizado no Serviço de Assistência Especializada (SAE) em HIV/AIDS no município de Contagem, Minas Gerais, foi possível perceber que o trabalho exercido no local é voltado para o acompanhamento de uma equipe multiprofissional. Com a integração do farmacêutico, é feito um trabalho de acolhimento, assistência e cuidado com a saúde do paciente, para que este compreenda a importância do tratamento para a sua qualidade de vida. Todos os profissionais da equipe reconhecem a importância do farmacêutico, principalmente para o processo de aceitação e continuidade do tratamento em prol do uso racional dos antirretrovirais e bem-estar dos pacientes, apresentando resultados positivos no tratamento farmacológico dos portadores de HIV/AIDS.

O trabalho do farmacêutico no SAE acontece por meio de um acompanhamento farmacoterapêutico com orientações sobre o tratamento farmacológico, monitorização da farmacoterapia, suporte emocional, acolhimento e cuidado com a saúde dos pacientes, para que estes possam retirar todas as dúvidas quanto aos medicamentos e para que possam entender a importância dos antirretrovirais para viver com melhor qualidade. Este profissional trabalha com a necessidade farmacoterapêutica de cada paciente, a fim de promover a adesão do mesmo ao tratamento. Embora o farmacêutico tenha demonstrado grande desempenho no acompanhamento aos pacientes, este precisa dividir grande parte do seu tempo com questões administrativas e burocráticas da Farmácia. Esse contexto dificulta a implantação da Atenção Farmacêutica e não o permite se dedicar integralmente ao cuidado com os portadores de HIV/AIDS.

A realização deste trabalho justifica-se pela necessidade de demonstrar a importância de um profissional capacitado para a promoção do tratamento farmacológico eficiente e seguro aos portadores de HIV/AIDS, tendo em vista que os mesmos farão uso crônico dos medicamentos, o que determina uma difícil adaptação, principalmente em razão dos efeitos adversos. Nesse sentido, considera-se importante o acompanhamento farmacoterapêutico adequado para promover o uso racional, diminuição e prevenção de danos causados ao uso inadequado dos antirretrovirais, com a finalidade de promover avanços na qualidade de vida dos pacientes. Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo discutir a atuação do profissional farmacêutico no cuidado aos pacientes portadores de HIV/AIDS, e como objetivos específicos demonstrar como é realizada a assistência aos pacientes no Serviço de Assistência Especializada (SAE) do município de Contagem, Minas Gerais e os resultados do tratamento medicamentoso com a presença do profissional farmacêutico.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) é considerada por muitos autores como uma doença infecciosa marcada por mudanças evolutivas que no seu estágio avançado, agride e ataca o sistema imunológico comprometendo suas funções. A doença AIDS se relaciona com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), o vírus quando atinge uma carga alta e diminui as células de defesa Linfócitos T CD4 (LTCD4<sub>+</sub>), leva ao desenvolvimento da doença (MORAES; OLIVEIRA; COSTA, 2014). Lopes e colaboradores (2014) destacam que a AIDS é um sério problema de saúde pública, de aspecto universal e instável, que necessita da colaboração de toda comunidade junto aos profissionais de saúde que atuam no SUS e na saúde suplementar, para garantir uma melhor qualidade de vida aos usuários dos antirretrovirais e melhor controle da doença (DANTAS *et al.*, 2014).

O Ministério da Saúde por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) dispõe de um programa de monitoramento e avaliação da assistência a pacientes com HIV/AIDS, para análise dos recursos e efetividade das ações de saúde voltadas a prevenção e tratamento da doença (RIBEIRO; ROSA; FELACIO, 2015). Como mostram Abrão e colaboradores (2014), o SUS oferece serviços de assistência à saúde que envolve cuidados de enfermagem, exames, aconselhamentos, apoio psicológico, atenção farmacêutica e atendimento médico. Também são disponibilizados serviços ambulatoriais em unidades especializadas ou de atenção primária com equipes interdisciplinares. Nesse contexto, o Brasil foi um dos pioneiros a atestar pelo SUS o direito igualitário e universal de acesso a medicamentos para o tratamento de doenças oportunistas e antirretrovirais a pacientes portadores de HIV/AIDS.

De acordo com Pinto, Castro e Reis (2013), a participação dos profissionais de saúde objetiva o fornecimento de informações efetivas para uma melhor assistência aos pacientes. A atuação do farmacêutico na equipe multiprofissional é de extrema importância para o surgimento de efeitos satisfatórios no cuidado direto com os portadores de HIV/AIDS, melhorando a terapêutica e gerando segurança no tratamento antirretroviral. O tratamento medicamentoso dos portadores da doença é complexo e de difícil adaptação, pois se refere a um tratamento que não ocasiona a cura, mas prolonga a vida. Dessa forma é necessário proporcionar informações aos pacientes portadores da doença, a fim de alcançar uma melhor compreensão e aceitação desses usuários, que passam por constantes adaptações e mudanças no estilo de vida, após o diagnóstico da doença (ALVEZ; MAZON, 2012).

Nesse contexto, o farmacêutico é essencial para prestar informações e esclarecimentos sobre a farmacoterapia no tratamento do HIV/AIDS, sendo reconhecido desde 1997 pela Federação Farmacêutica Internacional e pela Organização Mundial de Saúde (OMS), sua atuação não meramente na dispensação de medicamentos, mas no cuidado individual a cada paciente, no acompanhamento farmacoterapêutico e na monitorização da adesão ao tratamento, apoiando e incentivando a promoção da saúde e o uso correto dos antirretrovirais (PEREIRA, 2012).

Para Vielmo e colaboradores (2014), com o acompanhamento farmacoterapêutico os pacientes obtêm informações e adquirem conhecimentos sobre a doença e a importância do tratamento para a sua qualidade de vida, e com o farmacêutico presente neste acompanhamento ficou ainda mais convincente para os usuários que a efetividade do tratamento depende da sua responsabilização com o cuidado em saúde, assim como o profissional de saúde deve ter, o paciente é o ponto central nesse cenário. O acompanhamento é também necessário para uma melhor adesão ao tratamento, por meio da elaboração de planos de monitorização da doença e da farmacoterapia, com intuito de gerar melhora no quadro do paciente (COSTA; OLIVEIRA; FORMOZO, 2015).

Oliveira e colaboradores (2015) apontam que quanto maior a adesão e o tempo de tratamento com os antirretrovirais, maior e melhor será a qualidade de vida dos portadores de HIV/AIDS. Além de citarem que, quanto mais rápido o diagnóstico da doença, maior a possibilidade de adesão e seguimento do tratamento pelos pacientes, devido a aceitação do histórico da doença e adaptação a nova rotina. Já para Paschoal e colaboradores (2014), a adesão é um processo de ajuda mútua de ambas as partes, profissional-paciente, para a simplificação da dispensação e consequente adaptação a terapia medicamentosa no cotidiano do paciente em tratamento.

De acordo com Fiuza e colaboradores (2013), os profissionais da saúde envolvidos nos programas e serviços de assistência aos portadores de HIV/AIDS precisam assimilar que todas as ações ofertadas objetivam beneficiar e contribuir no controle da doença e no tratamento dos pacientes, proporcionando o suporte necessário para que o paciente aceite sua condição patológico-fisiológica e viva normalmente, minimizando os incômodos e as reações adversas oriundas do tratamento, a fim de promover o bem estar físico e psicológico do paciente portador do vírus HIV.

O processo de aceitação do paciente à Terapia Antirretroviral (TARV) se torna muito importante para as Unidades de Saúde que tratam de pessoas portadoras de HIV/AIDS, pois é o tratamento medicamentoso que proporciona o combate ao vírus no organismo. A

farmacoterapia também proporciona a diminuição nas taxas de incidência das doenças oportunistas dos portadores da doença (BELLENZANI; NEMES; PAIVA, 2013). O uso da TARV é seguro e efetivo, mas a sua aplicabilidade resulta do processo de adesão dos pacientes aos medicamentos. A não adesão ou adesão inadequada à terapêutica podem ser nocivas à imunidade, pela redução dos níveis de LTCD4+, aumento da carga viral do HIV, desenvolvimento da AIDS e o surgimento de outras infecções oportunistas (SILVA *et al.*, 2015).

A qualidade de vida do portador de HIV/AIDS é resultado da adesão ao tratamento antirretroviral, que deve ser acompanhada e monitorada por profissional de saúde, com destaque para o farmacêutico, devido a sua formação profissional. O mesmo deve atuar a fim de auxiliar, esclarecer dúvidas recorrentes da terapia medicamentosa e prestar assistência ao paciente em todos os aspectos relacionados ao tratamento (ROMEU *et al.*, 2012). Nesse sentido, a orientação e o acompanhamento desses pacientes são de extrema importância para a obtenção de bons resultados no tratamento farmacológico. Quando os pacientes têm entendimento sobre a doença e tratamento, os mesmos ganham autonomia e autoconfiança para a continuidade do tratamento (RIBEIRO; ROSA; FELACIO, 2015).

A adesão e continuidade do tratamento é um processo difícil, porque de acordo com Tonnera e Meirelles (2015), ao descobrir a doença os usuários precisam se adaptar as modificações no estilo de vida, um processo que requer dedicação e paciência, em que nem sempre os pacientes estão dispostos a aceitar. Vários fatores estão envolvidos para que ocorra o processo de adesão e seguimento do tratamento, como o trabalho de uma equipe interdisciplinar para o acesso aos antirretrovirais e acompanhamento do paciente, acolhimento, suporte efetivo, avaliação do contexto familiar, esclarecimento de dúvidas quanto à terapêutica e aos seus efeitos causados no organismo (PICELLI; DÍAZ-BERMUDEZ, 2014).

No contexto da Assistência Farmacêutica existe uma prática de exclusividade do profissional farmacêutico, denominada Atenção Farmacêutica, criada para melhorar a qualidade de vida dos pacientes, a partir da detecção e resolução dos problemas relacionados aos medicamentos (PRM's). A prática trabalha aspectos relacionados à segurança, efetividade ou necessidade da terapia medicamentosa para a sua implantação, ou seja, prevenindo a morbimortalidade referente ao uso dos medicamentos (ALANO; CORRÊA; GALATO, 2012).

O acompanhamento farmacoterapêutico aos pacientes portadores de HIV/AIDS preconizado pelo Ministério da Saúde prevê a atuação de uma equipe multidisciplinar voltada para o cuidado ao paciente. Dentro da assistência farmacêutica existe o acesso facilitado do paciente aos antirretrovirais, por meio de uma dispensação, orientação e monitorização do uso,

com os princípios da Atenção Farmacêutica. A prática exige o contato direto do farmacêutico com o paciente, para atender as necessidades dos usuários quanto aos medicamentos, por meio do acompanhamento farmacoterapêutico (VIELMO *et al.*, 2014).

Para Vielmo e colaboradores (2014), a prática da atenção farmacêutica é fundamental para o processo de adesão aos antirretrovirais, ampliando a conexão do paciente com os profissionais e melhorando o cuidado em saúde. A prática da atenção farmacêutica materializada no acompanhamento farmacoterapêutico, ajuda os profissionais de saúde no trabalho em equipe, na assistência ao cuidado com os pacientes portadores de HIV/AIDS, por meio da identificação dos usuários da terapia antirretroviral, a fim de prevenir o progresso de resistência do vírus ao organismo humano.

A atuação do farmacêutico na equipe interdisciplinar envolvido no projeto de atenção farmacêutica e na assistência a pessoas com HIV/AIDS, é essencial para a identificação e resolução dos problemas relacionados aos medicamentos, com informações aos usuários quanto ao tratamento antirretroviral e quanto aos efeitos e a importância da adesão e acompanhamento farmacoterapêutico. O farmacêutico é muito importante no cuidado aos pacientes portadores de HIV/AIDS, pois é o profissional que melhor pode proporcionar soluções e prevenir as complicações relacionadas à terapia medicamentosa (PRADO *et al.*, 2016).

Nesse sentido, o farmacêutico também é importante na revisão das prescrições médicas que podem apresentar erros que atrapalham a evolução do tratamento e podem levar a intoxicações medicamentosas graves com consequentes hospitalizações e até mesmo óbitos. Os erros mais comuns encontrados pelos farmacêuticos nas prescrições são dosagem, posologia e interações fármaco/fármaco e fármaco/alimentos (NÓBREGA, 2014). Diante da complexidade da estratégia terapêutica no tratamento do HIV/AIDS, é imprescindível o trabalho do profissional farmacêutico junto aos pacientes, pois com orientações e esclarecimentos o paciente passa a entender que a sua expectativa e qualidade de vida dependem do sucesso do tratamento farmacológico (NUNES *et al.*, 2015).

Segundo Romeu e colaboradores (2012), a atenção farmacêutica incorporada a uma equipe interdisciplinar pode ajudar na adesão do paciente ao tratamento farmacológico. Trata-se de um conjunto de ações que objetiva orientar o paciente portador do vírus HIV sobre o uso correto e racional dos antirretrovirais e sobre a relevância da adesão farmacoterapêutica, o vínculo que se forma entre profissional e paciente na atenção farmacêutica motiva e gera segurança aos pacientes. O trabalho da equipe interdisciplinar com os pacientes deve ir além do foco médico-clínico, é necessário criar um elo entre o profissional e o paciente, para simplificar o acompanhamento e o cuidado aos portadores de HIV/AIDS. O paciente deve se

sentir seguro para esclarecer as suas incertezas sobre a doença e tratamento farmacológico, através da integração do farmacêutico na equipe fica mais fácil obter informações sobre a terapia medicamentosa, esclarecendo as dúvidas dos usuários, para que estes se sintam mais seguros para seguirem em frente com o tratamento.

A orientação do profissional de saúde ao paciente deve ser embasada na comunicação, com informações precisas e de fácil entendimento, com análise dos riscos e apoio emocional ao usuário do antirretroviral, necessita para isso do trabalho de profissionais competentes e qualificados, para exercer com qualidade o aconselhamento aos portadores de HIV/AIDS (GALINDO; FRANCISCO; RIOS, 2013). As recomendações propostas no aconselhamento dos profissionais aos pacientes são dadas com escutas participativas e presentes, tratando cada pessoa em particular e com foco no usuário da terapia antirretroviral, criando uma intimidade entre o paciente e o profissional de saúde, de modo que consiga trazer o paciente para o tratamento e continuidade do mesmo, para proporcionar melhorias na sua saúde e mudanças no seu estilo de vida (SOBREIRA; VASCONCELLOS; PORTELA, 2012).

### **3 METODOLOGIA**

Este projeto se caracteriza como uma pesquisa qualitativa de natureza descritiva e método científico indutivo. Trata-se de um estudo de caso que teve como propósito a análise do cuidado farmacêutico no acompanhamento aos pacientes portadores de HIV/AIDS em uma unidade ambulatorial da cidade de Contagem, Minas Gerais. Quanto à análise dos dados, apresenta-se como um estudo qualitativo, que segundo Eid, Weber e Pizzinato (2015), tem como objetivo trazer coerência para dados quantitativos, a fim de conter a intensidade das informações para detectar relações relevantes e expor os fundamentos sob o qual os dados são revelados.

Primeiramente foi feita consulta ao site eletrônico dos Descritores em Saúde (DeCS) para a obtenção da relação dos descritores em saúde relacionados ao tema pesquisado. Na sequência uma revisão bibliográfica sobre o assunto foi realizada nas principais bases de dados de artigos científicos, como Scielo, além de busca em livros e outros trabalhos acadêmicos na biblioteca da Faculdade Ciências da Vida. A coleta de dados foi realizada a partir de entrevistas semiestruturadas aplicadas à equipe multidisciplinar envolvida no projeto de assistência especializada aos portadores de HIV/AIDS no SAE de Contagem, Minas Gerais, com foco

principal no farmacêutico do local, seguindo um roteiro previamente planejado para um melhor direcionamento das perguntas, a fim de atender aos pressupostos e objetivos apresentados.

O local da pesquisa é um órgão público, que atende um grande número de pessoas do município de Contagem e vizinhos, um programa de atendimento especializado a saúde da população, chamado Centro de Consultas Especializadas Iria Diniz (CCE Iria Diniz), dentro deste centro funcionam o Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) e o Serviço de Assistência Especializada (SAE), que são dois programas de referência no tratamento de DST/HIV/AIDS no município. A pesquisa foi realizada com os profissionais do SAE, no ambulatório que conta com a atuação de uma equipe interdisciplinar formada por: 1 coordenadora (com formação em enfermagem), 2 farmacêuticos, 2 enfermeiras, 2 assistentes sociais, 1 psicóloga, 1 dentista, 4 médicos (infectologista e pediatra), 2 assistentes administrativos, 2 técnicos de enfermagem, 1 auxiliar de dentista e 1 estagiário de Farmácia.

As entrevistas foram realizadas em um único dia, 07 de Outubro de 2016, por motivo de disponibilidade dos profissionais, sendo agendadas com três semanas de antecedência e com horários previamente marcados pela coordenação do SAE em HIV/AIDS. As falas foram gravadas no celular com sistema digital da marca Xiaomi e modelo Redmi 2 e depois transferidas para computador e transcritas. Os participantes foram identificados pela sua formação e atuação na equipe interdisciplinar, para a preservação da sua identidade.

O primeiro contato com os profissionais do SAE foi estabelecido via telefone, em conversa com a coordenadora para apresentação da proposta da pesquisa. Após a ligação, o pré-projeto foi enviado por e-mail, para a avaliação dos objetivos propostos e para apresentação do roteiro que seria seguido durante a entrevista, caso os profissionais tivessem interesse e disponibilidade em participar. A identificação dos participantes foi preservada, a entrevista só foi realizada após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), excluindo-se do estudo aqueles profissionais que não tiveram disponibilidade ou não se sentiram à vontade para participar da pesquisa.

Feita a avaliação, a coordenadora do local retornou o e-mail aprovando o estudo no SAE de Contagem – MG e agendou um horário para que a pesquisa fosse executada. A amostragem foi realizada por conveniência, foram incluídos na pesquisa os profissionais com nível superior na área da saúde, com no mínimo dois anos de formação e que atuavam no contato direto com o farmacêutico no trabalho em equipe de assistência aos portadores de HIV/AIDS.

Durante o desenvolvimento da pesquisa foram feitos contatos com 19 pessoas que trabalhavam no SAE, dos quais cinco aceitaram participar da entrevista, três não estavam presentes no momento da coleta dos dados, cinco não tiveram disponibilidade para participar e

seis eram profissionais de nível médio e técnico, desse modo não contemplavam os critérios de inclusão no estudo. Dessa forma a amostra foi composta por cinco profissionais, um farmacêutico, uma psicóloga, uma assistente social, uma enfermeira e a coordenadora com formação em Enfermagem. O tempo de atuação dos profissionais no estabelecimento de saúde variou de um mês a 11 anos com o trabalho no SAE, sendo que alguns já trabalharam há mais tempo em outros setores do programa, como o CTA ou no atendimento domiciliar, mas todos demonstraram muita experiência no cuidado e atendimento aos portadores de HIV/AIDS.

Os dados obtidos por meio das entrevistas foram submetidos à análise do discurso, que segundo Macêdo e colaboradores (2016), permite identificar a realidade da situação estudada, por meio de fatos concretos obtidos através da ligação da linguagem com o pensamento e o mundo, aplicado para o aprofundamento do assunto que está sendo pesquisado, com obtenção de informações mais detalhadas. Posteriormente, as informações coletadas foram relacionadas com os conteúdos descritos na literatura, para a sua comparação com os resultados encontrados.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na entrevista com os profissionais envolvidos no projeto, primeiramente foram destacadas a experiência profissional e às atividades que cada um exercia no SAE ambulatorial, a fim de demonstrar como era realizado o acompanhamento aos pacientes portadores de HIV/AIDS no município de Contagem. Os profissionais também relataram durante a entrevista, como era o funcionamento do programa, após o diagnóstico da doença, para que o paciente pudesse iniciar o tratamento medicamentoso com os antirretrovirais, como mencionado nos trechos a seguir:

[...] ao chegar ao ambulatório (o paciente) passa pelo serviço social, que é o primeiro atendimento, tenta marcar no mesmo dia da consulta médica, o médico já encaminha para a Farmácia, a pessoa já inicia o tratamento e já começa utilizando o tratamento antirretroviral, a pessoa agenda um atendimento individual com o farmacêutico, daí inicia a TARV (terapia antirretroviral), e tem uma avaliação posterior ao início, para pegar esse início que é onde surgem os efeitos colaterais, que normalmente são mais frequentes, e geralmente é no início que a pessoa desiste do tratamento. (Psicóloga)

[...] nosso trabalho é mais voltado para o acolhimento do paciente HIV positivo, nós acolhemos aquele paciente com o diagnóstico recente e fazemos todas as orientações relacionadas ao tratamento, à importância da adesão, enfim, orientações sobre os benefícios relacionados ao fato dele estar fazendo o tratamento, a importância de uma boa rede de apoio familiar [...], tentamos fazer um trabalho de sensibilização para reforçar a adesão, para manter esse paciente junto conosco, para estar inserindo bem ao tratamento. (Assistente Social)

[...], na primeira consulta na Farmácia vai ser aberto o prontuário do paciente e depois ele passa pelo atendimento com o farmacêutico, o tempo varia de acordo com a necessidade de cada paciente, marca depois o primeiro retorno ou então aborda quando este precisa de retorno, e depois disso é só se houver alguma demanda ou do próprio paciente ou no caso da equipe encaminhar. (Farmacêutico)

A experiência e atuação profissional com o HIV/AIDS são ressaltadas nas falas dos entrevistados:

[...] atuo na parte de assistência [...], tento fazer um trabalho principalmente no início que a pessoa recebe o diagnóstico [...], atuei na área de prevenção que é o CTA, realizando aconselhamento, uma orientação diferente de uma coisa só prescritiva, mas que você acompanha a pessoa e tenta trabalhar junto com ela a forma de prevenção [...], dá um apoio emocional [...]. (Psicóloga)

[...] antes trabalhava no atendimento domiciliar, aqui atender o paciente soropositivo é só quando tem uma demanda, no ambulatório o enfermeiro é mais só em caso de acidentes, com fontes positivas, HIV positivo, acidentes gerais, seja pela exposição sexual ou por violência ou por exposição sem uso de preservativos [...]. (Enfermeira)

Com as respostas obtidas nas entrevistas foi possível perceber que o trabalho exercido no ambulatório é voltado para a assistência de uma equipe multiprofissional, com um diálogo constante entre os profissionais, especialmente com a atuação do farmacêutico na equipe, exercendo um trabalho de aconselhamento e cuidado com o paciente, para que o mesmo se sinta seguro para aderir e dar continuidade ao tratamento:

Sempre estamos nos comunicando entre nós, infecto, farmacêutico, psicólogo, assistente social, essa comunicação entre nós também é muito importante [...]. (Assistente Social)

Aqui tem uma interação muito grande entre todos os profissionais, eles estão sempre se comunicando uns com os outros, para um melhor cuidado com os pacientes. (Coordenadora)

Um trabalho em conjunto ajuda a melhorar o processo de adesão, desde o médico até a psicologia tenta trabalhar isso com o paciente, para ver se consegue o tratamento, os antirretrovirais não são fáceis de tomar, seja em longo ou em curto prazo. (Enfermeira)

[...] se for necessário, no caso de algum paciente em uso de antirretroviral, nós repassamos o caso para assistente social, os que estiverem em abandono para elas realizarem a busca ativa. (Farmacêutico)

Sempre nos meus atendimentos foco na evolução do medicamento, para entender o que eles perceberam e tudo mais, mesma coisa quando a pessoa está iniciando a terapia antirretroviral, porque todo mundo que inicia passa por um atendimento farmacêutico, depois do médico passa pelo farmacêutico, e eu sempre procuro saber também a percepção do farmacêutico sobre aquele paciente, porque muitas vezes, no primeiro atendimento o farmacêutico já saca isso, quando a pessoa começa a colocar dificuldade demais para o início do tratamento, aí nessa pessoa agente já tem que ficar atento. (Psicóloga)

Contudo, a dificuldade do trabalho multiprofissional também é apontada na fala de um dos profissionais:

Aqui no programa nós tentamos, mas está longe do ideal, fazer um trabalho multiprofissional mesmo. Teve um caso específico que eu atendi que era dificuldade de adesão, e na hora do primeiro atendimento, ela focou muito na questão dos remédios, questionando esquecimento, então eu marquei um atendimento junto com o farmacêutico, nos sentamos juntos e fomos conversando com a paciente, fomos ajudando ela, fazendo propostas e tudo mais [...]. (Psicóloga)

Para explorar os objetivos do artigo, foram feitas perguntas ao farmacêutico e a equipe presente no local, quanto à função do farmacêutico e as atividades que este desenvolvia no SAE. Buscava-se compreender a atuação do profissional farmacêutico no cuidado aos pacientes portadores de HIV/AIDS:

Na parte administrativa faço a realização de mapas para a Secretaria Estadual, prestação de contas de outros insumos, controle de outros medicamentos que são complementares também aos tratamentos e tem a parte assistencial também, que já entra principalmente no início do tratamento ou se o paciente tem alguma dúvida em relação ao tratamento e troca do medicamento antirretroviral. Também fazemos o acompanhamento de pacientes em uso de tuberculostáticos [...] e fazemos um acompanhamento mensal desses casos. (Farmacêutico)

Entendo que o tratamento do HIV com antirretrovirais são parte fundamental deste tratamento, na verdade o que permite os pacientes com HIV hoje ter qualidade de vida e viver de uma maneira normal, são os medicamentos, então eu entendo que a função do farmacêutico é acompanhar esse processo, além de todas as questões técnicas que tem haver com a função de cada medicamento. (Psicóloga)

Os atendimentos que eu vejo os farmacêuticos fazendo, eles detalham mesmo, explicam como que o medicamento funciona, explica os possíveis efeitos colaterais [...] então as funções são esse tipo de orientação com o paciente; tudo relacionado com o mapa de medicamento, que presta contas ao Ministério, coordenação estadual, tudo isso são os farmacêuticos que fazem [...] então esse é o papel do farmacêutico, além de fazer todo esse controle, mas também fazer a dispensação e orientação. (Psicóloga)

[...] isso é um trabalho que o farmacêutico faz muito bem aqui, quando o paciente tem alguma dificuldade de entendimento, às vezes a pessoa não sabe ler e escrever, eles tentam fazer os desenhos para que a pessoa possa entender [...], esse papel do farmacêutico de orientar muito bem o paciente e nesse sentido de ser na linguagem do paciente, na tentativa de facilitar o entendimento do paciente, é muito importante. (Psicóloga)

Além das questões administrativas e burocráticas da Farmácia [...], ou seja, organizar a Farmácia para que possa distribuir os medicamentos para o paciente, uma das coisas principais que ele tem aqui, é a consulta farmacêutica, principalmente no primeiro atendimento, que é quando o pacientes está iniciando o tratamento antirretroviral, como a orientação da tomada de remédios e os efeitos colaterais. (Enfermeira).

De acordo com Borges, Sampaio e Gurgel (2012), distintamente do que propõe a multidisciplinaridade, que sucede as várias disciplinas, sem o requerimento de uma equipe e coordenação, a interdisciplinaridade deve ir além do que a soma de todas as particularidades de

cada profissional, deve superar os limites das disciplinas. Algo que se refere à saúde coletiva em respostas aos processos complexos da saúde e da doença. Desse modo o plano da equipe interdisciplinar envolve o conhecimento em várias disciplinas e capacidade de integração, o que determina um grande desafio para a sua implantação.

No momento da entrevista, foi possível perceber que o trabalho farmacêutico é bastante voltado para o atendimento e acolhimento ao paciente, o profissional não é visto pelos outros somente como o dispensador dos medicamentos antirretrovirais, vai além dessa função, foca muito na assistência aos pacientes, em uma consulta individualizada, tentando sempre atender à necessidade individual. Os profissionais que o acompanham no trabalho em equipe percebem isso, sabem das atribuições administrativas e burocráticas que requerem uma atenção especial e tempo do farmacêutico, mesmo assim a consulta farmacêutica é prestada para atender as necessidades e questionamentos dos pacientes em relação ao tratamento farmacológico no HIV/AIDS.

Em outro momento, os profissionais que atuam no contato direto com o farmacêutico no trabalho em equipe, foram abordados quanto à importância do farmacêutico no cuidado e no acompanhamento farmacoterapêutico aos pacientes portadores de HIV/AIDS, todos consideram o farmacêutico essencial no tratamento do paciente, um profissional de extrema importância para o trabalho de atenção a cada usuário, além de ser fundamental no processo de adesão e continuidade da terapia antirretroviral:

A importância do farmacêutico é essencial neste trabalho de manter o paciente bem aderido ao tratamento [...], tem uma lista de todos os pacientes, com que frequência que eles buscam o remédio, se está buscando ou não. Então quando tem um período longo que o paciente não aparece para buscar a medicação, ele entrega para o serviço social para fazermos a busca ativa. (Assistente Social)

O farmacêutico é fundamental no tratamento dos portadores de HIV/AIDS, porque ele é o profissional que mais entende da atuação desses medicamentos no organismo, e como é que eles funcionam, e todos os prós e contras da medicação, é importante para orientar e facilitar que o paciente se aproprie desse tratamento, como uma maneira de diminuir o abandono, e no sentido da importância dos medicamentos está sendo muito claro para a pessoa que está tratando. (Psicóloga)

Importante na orientação do medicamento em si, eu acho que ele é o profissional que mais estuda para isso, e o que está mais próximo dos efeitos colaterais, além do médico, porque o médico normalmente é mais técnico, já o farmacêutico consegue abordar mais o paciente, tenta trabalhar principalmente na questão da adesão ao medicamento [...] quando o paciente tem dúvidas de como tomar o medicamento corretamente agente passa para o farmacêutico. (Enfermeira)

O farmacêutico é fundamental, todos os pacientes passam pelo farmacêutico aqui no SAE, ele é o integrante principal da equipe no tratamento do paciente, o profissional mais importante da rede de cuidados para o processo de adesão e continuidade da terapia antirretroviral. (Coordenadora)

O medicamento é um dos fatores que influenciam o abandono, eu acho que o papel do farmacêutico vai muito além de dispensar o medicamento e explicar ali, ele precisa também escutar, ele acaba sendo um pouco psicólogo do paciente também, e isso é uma coisa que eles treinam muito aqui, pois é uma escuta que precisa existir, e tentar atuar ali de acordo com cada caso, pois a dificuldade de uma pessoa é uma e na outra é outra. (Psicóloga)

Quando abordados sobre a idealização do farmacêutico pelos profissionais e pacientes e os resultados do tratamento farmacológico com a presença do profissional farmacêutico, a equipe de saúde mostrou que existe uma integração grande no trabalho do farmacêutico com os pacientes. Segundo Paschoal e colaboradores (2014), essa conexão entre os profissionais de saúde e o paciente portador de HIV/AIDS é muito importante no acompanhamento farmacoterapêutico e para aceitação do tratamento. Com a colaboração de ambas as partes é possível melhorar a adesão e vencer os problemas da terapia antirretroviral na rotina do paciente. E com isso os resultados da presença deste profissional na equipe determinam melhoria na qualidade de vida dos pacientes:

Em relação aos nossos farmacêuticos, percebo que os pacientes costumam criar um vínculo com o farmacêutico, isso é muito importante, pois tem muita coisa que só conseguimos identificar porque o farmacêutico traz [...] tem várias situações que o farmacêutico consegue identificar que o infectologista ali no momento da consulta não identificou, principalmente quando está dando entrada no tratamento [...], é mais fácil criar um vínculo aqui na Farmácia, diferente do que vemos nas Farmácias distritais [...], tem vários pacientes que já chega aqui procurando os farmacêuticos, já trata até por apelidos, de tanto que a aproximação é grande, tem uma abertura maior para isso. (Assistente Social)

O resultado da integração do farmacêutico é muito positivo [...] ele traz e tem essa troca de informações com infectologista, o farmacêutico tem sempre alguma coisa [...], em relação à frequência, porque o paciente não está vindo, tem um olhar mais diferenciado, um olhar mais voltado para o tratamento do paciente. (Assistente Social)

O resultado vem muito na questão da orientação do uso correto do medicamento [...], é muito bom quando viramos referência para o paciente, durante o tempo que nós trabalhamos aqui, conhecemos várias pessoas, o nome, já se conhece o caso, a questão familiar [...]. (Farmacêutico)

Neste contexto, é possível responder ao problema apresentado nesse estudo, o cuidado farmacêutico, apesar de não seguir um modelo específico de acompanhamento farmacoterapêutico, mas atende a um dos pressupostos colocados, pois o cuidado farmacêutico contempla orientações e monitorização do uso racional dos medicamentos antirretrovirais, conscientizando os pacientes quanto à importância da adesão e continuidade do tratamento para obtenção de resultados positivos no quadro da doença. A expectativa inicial do farmacêutico era a implantação da prática da Atenção Farmacêutica no atendimento aos pacientes portadores de HIV/AIDS no SAE de Contagem, porém apesar dos avanços, ainda não foi possível instituir a prática no local. Mesmo com o apoio dos outros profissionais da equipe, que consideram que

o farmacêutico se dedica muito ao atendimento dos pacientes, este ainda se sente muito preso às questões administrativas e burocráticas da Farmácia, deixando claro que gostaria de dedicar mais do seu tempo aos pacientes, como relatado a seguir:

A minha expectativa foi atendida em parte, porque pensamos muito na questão da assistência farmacêutica, e toda a metodologia da atenção farmacêutica, mas vemos que por enquanto ainda não é possível se dedicar totalmente a todo esse acompanhamento farmacoterapêutico. (Farmacêutico)

O entendimento sobre a prática da Atenção Farmacêutica é pouca, porque quando estava na faculdade, estava começando a discutir a questão da metodologia, eu cheguei a fazer um acompanhamento de uns 6 meses em um projeto de atenção farmacêutica, mas ainda não foi possível implementar aqui não [...], para realizar a atenção farmacêutica tem toda uma questão da metodologia que tem que seguir, a elaboração de todos os PRM's e a partir daí elaborar plano de ação também [...] (Farmacêutico)

Apesar de o farmacêutico ter se capacitado para a Atenção Farmacêutica, este se considerou com pouco conhecimento sobre a prática, talvez porque a mesma ainda seja recente nos estabelecimentos farmacêuticos brasileiros, não sendo tão abordada no seu período de graduação em Farmácia, considerando uma prática de difícil implantação por ser algo que demanda muito tempo do profissional. Tendo em vista que a prática da Atenção Farmacêutica tem todo um processo metodológico a ser seguido, a falta de tempo do profissional farmacêutico é um impedimento para a realização plena do acompanhamento farmacoterapêutico aos pacientes:

Poderia ter mais conhecimento, mas isso também nós aprendemos, porque somos técnicos e seríamos capazes de entender essa metodologia (da Atenção Farmacêutica), mas mais é ter disponibilidade mesmo, tem muito coisa burocrática que me deixa preso, porque além de todas essas coisas, tem também essa questão do atendimento que não são necessariamente agendados em casos de profilaxia [...] não consigo atender mais pessoas, pelo menos não na quantidade que eu gostaria. (Farmacêutico)

Quando indagado sobre as ações que considerava fundamental na prática da Atenção Farmacêutica voltada aos pacientes portadores de HIV/AIDS, o profissional ressaltou a importância do acompanhamento contínuo do tratamento. De acordo com Villarinho e colaboradores (2013), com o acompanhamento farmacoterapêutico que o profissional farmacêutico orienta sobre a doença HIV/AIDS, a terapia medicamentosa e sobre as cautelas do tratamento, atendendo todas as necessidades do paciente quanto ao uso correto dos medicamentos, a fim de prevenir a não adesão ou desistência do tratamento. Como relatado a seguir:

É o acompanhamento mesmo, se percebemos, por exemplo, que o paciente está demonstrando alguma dificuldade, pela fala dele, pelo discurso, pelas retiradas irregulares do medicamento, ou então, quando fazemos o levantamento de pacientes em atraso para poder repassar o caso aos outros profissionais, daí já conseguimos

perceber já essas questões, que se for possível nós agirmos antes de acontecer o abandono é melhor ainda. [...] Parto principalmente a partir do que o paciente já traz, qual é a demanda que ele tem, e o que ele entende sobre a doença, sobre a necessidade do medicamento, porque a partir daí eu vou reforçando o que ele traz e vou explicando tudo relacionado ao tratamento, ao medicamento e os objetivos da terapia [...] temos mais é que reforçar a questão do tratamento, do acompanhamento, das consultas, dos exames, da utilização de preservativos. [...] E às vezes comparo, pergunto se ele conhece alguém que faz uso dos medicamentos, vejo como que foi a experiência dessa pessoa para poder comparar [...], a primeira coisa que pergunto no atendimento é porque que ele realizou o exame, para que ele está aqui e o que ele espera com o tratamento também [...] daí explicamos tudo que ele pode fazer tudo que entendemos, para que ele fique melhor. [...] Recomendo alguns cuidados de acordo com o medicamento, com a alimentação, a questão dos horários, sobre a interação com os medicamentos [...] pego os exames anteriores, quando tem disponível, mostro para ele o que acontece durante o tempo que ele está sem tomar o medicamento e o que poderia ter acontecido ou se aconteceu alguma coisa, uma infecção oportunista, relacionando com esse período de falha da adesão. (Farmacêutico)

Por meio da conversa com os profissionais, evidenciou-se que no local existiam muitos casos de não adesão e abandono da terapia antirretroviral, fator principal de falha no tratamento do HIV/AIDS. Tal fator se soma a não aceitação do diagnóstico da doença e a falta de conhecimento do paciente sobre o processo do tratamento que é contínuo. As falas a seguir destacam esses desafios:

[...] frisamos muito na questão da adesão, porque se seguir corretamente o tratamento, as orientações do infectologista, a orientação do farmacêutico, a qualidade de vida é possível [...]. (Assistente social)

Primeiro é tentar entender qual a necessidade do paciente, qual que é a demanda que ele tem, porque às vezes conseguimos detectar muitas questões subjetivas, é a questão de aceitação do diagnóstico, é questão dos familiares não saberem do que se trata a doença, aí a pessoa fica com receio de, por exemplo, tomar o medicamento na frente deles, é medo das reações adversas de acontecer, ou quando elas acontecem também, e todo esse manejo do tratamento em si. (Farmacêutico)

Mais é a questão dele se lembrar da importância do medicamento, lembrar-se de tomar, sempre comparo o HIV/AIDS com outra doença de uso crônico de medicamentos, como a hipertensão, diabetes, que do mesmo jeito a pessoa tem que tomar o medicamento. E mesmo se não tiver nenhuma reação aos medicamentos, é importante, mesmo assim, reforçar a continuação do tratamento. (Farmacêutico)

Nessa dimensão, para que essas situações não aconteçam é preciso que o paciente compreenda a importância do tratamento para a melhoria da expectativa e qualidade de vida, algo que apenas será possível por meio da conscientização dos profissionais, principalmente do farmacêutico, devido à dificuldade de adesão ao tratamento farmacológico. É preciso que o profissional trabalhe para trazer o paciente de volta ao tratamento, para que assim ocorram avanços na farmacoterapia dos portadores de HIV/AIDS.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os dados coletados a partir das entrevistas foi possível analisar como estava sendo prestado o cuidado farmacêutico aos pacientes portadores de HIV/AIDS na unidade ambulatorial de assistência às pessoas com a doença no município de Contagem, Minas Gerais. Foi constatada a atuação de uma equipe interdisciplinar no acompanhamento prestado a esses pacientes, com destaque para o desempenho do profissional farmacêutico como integrante da equipe na rede de cuidados para o tratamento antirretroviral dos pacientes.

O cuidado farmacêutico foi considerado como imprescindível para a promoção da qualidade de vida dos usuários de antirretrovirais, por meio de um acompanhamento com orientações, esclarecimentos de dúvidas, escuta ativa, apoio, aconselhamento e monitorização do tratamento farmacológico para o uso racional dos medicamentos. O profissional farmacêutico foi destacado como o mais preparado para atender as necessidades medicamentosas desses pacientes, pelo maior conhecimento sobre o tema, que envolve efeitos adversos, interações medicamentosas, ações do fármaco no organismo e também os benefícios do tratamento para o bem-estar do paciente.

O estudo contribuiu para análise mais detalhada da atuação do profissional farmacêutico no acompanhamento farmacoterapêutico, em especial aos portadores de HIV/AIDS que fazem uso crônico dos medicamentos antirretrovirais e que necessitam da assistência de um profissional capacitado para alcançar resultados positivos no processo de adesão e continuidade do tratamento, em prol do uso racional dos medicamentos para a promoção da qualidade de vida aos portadores da doença.

Apresenta-se como limitação da presente pesquisa as dificuldades encontradas para coleta de dados referente à atuação do farmacêutico na Atenção Farmacêutica, devido às restrições da sua implantação no acompanhamento farmacoterapêutico na unidade de saúde pesquisada, em razão da sobrecarga do profissional em atividades administrativas da Farmácia que o impedem de se dedicar totalmente ao acompanhamento dos pacientes e de aplicar a prática no local. Além disso, outra limitação se refere ao método de pesquisa que não permite a generalização da conclusão do estudo, por se tratar de uma pesquisa qualitativa em um local específico. Em futuros estudos seria interessante um seguimento mais contínuo e próximo da rotina do profissional farmacêutico, com intuito de apresentar alternativas para melhor conciliar as atividades administrativas e burocráticas com o cuidado farmacêutico.

## REFERÊNCIAS

ABRÃO, Fátima Maria da Silva *et al.* Características Estruturais e Organizacionais de Serviços de Assistência Especializada em Hiv/Aids na Cidade de Recife, Brasil. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, Bahia, v. 38, n. 1, p.140-154, mar. 2014. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/rbsp/index.php/rbsp/article/view/702>>. Acesso em: 23 abr. 2016.

ALANO, Graziela Modolon; CORRÊA, Taís dos Santos; GALATO, Dayani. Indicadores do Serviço de Atenção Farmacêutica (SAF) da Universidade do Sul de Santa Catarina. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 17, n. 3, p.757-764, mar. 2012. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232012000300023>>. Acesso em: 14 set. 2016

ALVES, Grasielly Cristina; MAZON, Luciana Maria. Perfil dos pacientes em tratamento para hiv/aids e fatores determinantes na adesão ao tratamento antirretroviral. **Revista Interdisciplinar**, Santa Catarina, v. 1, n. 2, p.81-94, dez. 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.unc.br/index.php/sma/article/view/318/314>>. Acesso em: 29 mai. 2016.

BELLENZANI, Renata; NEMES, Maria Ines Baptistella; PAIVA, Vera. Comunicação profissional-paciente e cuidado: avaliação de uma intervenção para adesão ao tratamento de HIV/Aids. **Interface**, Botucatu, v. 17, n. 47, p.803-834, out./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v17n47/05.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2016.

BORGES, Maria Jucineide Lopes; SAMPAIO, Aletheia Soares; GURGEL, Idê Gomes Dantas. Trabalho em equipe e interdisciplinaridade: desafios para a efetivação da integralidade na assistência ambulatorial às pessoas vivendo com HIV/AIDS em Pernambuco. **Ciência & Saúde Coletiva**, Pernambuco, v. 17, n. 1, p.147-156, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n1/a17v17n1>>. Acesso em: 27 nov. 2016.

BRASÍLIA. Adele Benzaken. Governo Federal. **História da AIDS**. 2016. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pagina/2010/257>>. Acesso em: 05 dez. 2016.

COSTA, Tadeu Lessa da; OLIVEIRA, Denize Cristina de; FORMOZO, Gláucia Alexandre. The health sector in social representations of HIV/Aids and quality of life of seropositive people. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, [s.l.], v. 19, n. 3, p.475-483, 2015. GN1 Genesis Network. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20150063>>. Acesso em: 14 set. 2016

DANTAS, Mariana de Sousa *et al.* Representações sociais do HIV/AIDS por profissionais de saúde em serviços de referência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [s.l.], v. 35, n. 4, p.94-100, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2014.04.45860>>. Acesso em: 28 mai. 2016.

EID, Ana Paula; WEBER, João Luis Almeida Weber; PIZZINATO, Adolfo Pizzinato. Maternidade e projetos vitais em jovens infectadas com HIV por transmissão

vertical. **Rev.latinoam.cienc.soc.niñez Juv**, [s.l.], v. 13, n. 2, p.937-950, 31 jul. 2015. Fundacion Cinde. Disponível em: <[http://revistalatinamericanaumanizales.cinde.org.co/wp-content/uploads/2015/08/Maternidad\\_vol13n2a27.pdf](http://revistalatinamericanaumanizales.cinde.org.co/wp-content/uploads/2015/08/Maternidad_vol13n2a27.pdf)>. Acesso em: 14 out. 2016

FACULDADE CIÊNCIAS DA VIDA - FCV. **Orientações Básicas para Elaboração de Artigo Científico**. Sete Lagoas: Biblioteca Escritora Maria Auxiliadora Matos de Melo – Bemamm, 2012. 7 p. Disponível em: <[http://www.cienciasdavid.com.br/pags/arquivos/Orientacoes\\_Elaboracao\\_Artigo\\_Cientifico\\_FCV\\_2012.pdf](http://www.cienciasdavid.com.br/pags/arquivos/Orientacoes_Elaboracao_Artigo_Cientifico_FCV_2012.pdf)>. Acesso em: 10 set. 2016.

FARIAS, Valcir Marcilio. **Normalização de trabalhos acadêmicos da Faculdade Ciências da Vida – FCV**. Sete Lagoas, 2010. 76p. Disponível em: <<http://www.cienciasdavid.com.br/pags/arquivos/normas.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2016.

FIUZA, Maria Luciana Teles *et al.* Adesão ao Tratamento Antirretroviral: Assistência Integral Baseada no Modelo De Atenção às Condições Crônicas. **Esc Anna Nery: Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, Rj, v. 17, n. 4, p.740-748, out. 2013. Disponível em: <<http://escannaneryfichatratamento-antirretroAnciaeada-modelo-aten731713.html>>. Acesso em: 22 abr. 2016.

GALINDO, Wedna Cristina Marinho; FRANCISCO, Ana Lúcia; RIOS, Luís Felipe. Proposições para a formação de aconselhadores em HIV/Aids. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p.741-761, 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/readcube/epdf.php?doi=10.1590/S0103-73312013000300005&pid=S0103-73312013000300005&pdf\\_path=physis/v23n3/05.pdf&lang=pt](http://www.scielo.br/readcube/epdf.php?doi=10.1590/S0103-73312013000300005&pid=S0103-73312013000300005&pdf_path=physis/v23n3/05.pdf&lang=pt)>. Acesso em: 19 set. 2016.

LOPES, Livia Maria *et al.* Coordenação da assistência prestada às pessoas que vivem com HIV/AIDS em um município do Estado de São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 30, n. 11, p.2283-2297, nov. 2014. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x000912>>. Acesso em: 15 set. 2016.

MACÊDO, Simara Moreira de *et al.* Cuidado de enfermagem em Serviço Ambulatorial Especializado em HIV/Aids. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 69, n. 3, p.515-521, jun. 2016. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n3/0034-7167-reben-69-03-0515.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2016.

MORAES, Danielle Chianca de Andrade; OLIVEIRA, Regina Célia de; COSTA, Solange Fátima Geraldo. Adesão de homens vivendo com HIV/Aids ao tratamento antirretroviral. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, [s.l.], v. 18, n. 4, p.676-681, 2014. GN1 Genesis Network. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20140096>>. Acesso em: 26 abr. 2016.

NÓBREGA, Heliane Vieira. **Prescrições Hospitalares de Pacientes com Hiv/Aids: Oportunidades de Intervenção do Farmacêutico**. 2014. 103 f. Dissertação (Mestrado) -

Curso de Ciências da Saúde, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, 2012. Disponível em:  
<[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/17729/1/2014\\_HelianeVieiradaNobrega.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/17729/1/2014_HelianeVieiradaNobrega.pdf)>. Acesso em: 26 abr. 2016.

NUNES, Altacílio Aparecido *et al.* Análise do Perfil de Pacientes com HIV/Aids Hospitalizados Após Introdução da Terapia Antirretroviral (HAART ). **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 20, n. 10, p.3191-3198, ago. 2015. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/csc/v20n10/1413-8123-csc-20-10-3191.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2016.

OLIVEIRA, Francisco Braz Milanez *et al.* Qualidade de vida e fatores associados em pessoas vivendo com HIV/AIDS. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 28, n. 6, p.510-516, 6 maio 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ape/v28n6/1982-0194-ape-28-06-0510.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2016.

PASCHOAL, Eduardo Pereira *et al.* Adherence to antiretroviral therapy and its representations for people living with HIV/AIDS. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, [s.l.], v. 18, n. 1, p.32-40, 2014. GN1 Genesis Network. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20140005>>. Acesso em: 15 set. 2016

PEREIRA, Silvana Velho. **Assistência Ambulatorial e farmacêutica de serviço especializado em HIV/AIDS em Município do Sul do Brasil**. 2012. 71 f. Monografia (Especialização) - Curso de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em:  
<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/67789/000871766.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 01 jun. 2016.

PICELLI, Isabelle; DÍAZ-BERMÓDEZ, Ximena Pamela. Será que esse remédio vai valer a pena mesmo? Estudo antropológico sobre a adesão às terapias antirretrovirais entre grupos de mútua ajuda de pessoas vivendo com HIV/aids. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 23, n. 2, p.496-509, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v23n2/0104-1290-sausoc-23-2-0496.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2016.

PINTO, Isabela Vaz Leite; CASTRO, Mariza dos Santos; REIS, Adriano Max Moreira. **Descrição da atuação do farmacêutico em equipe multiprofissional com ênfase no cuidado ao idoso hospitalizado**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, [s.l.], v. 16, n. 4, p.747-758, dez. 2013. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em:  
<<http://dx.doi.org/10.1590/s1809-98232013000400009>>. Acesso em: 01 jun. 2016.

PRADO, Clara Gavião *et al.* Acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes HIV positivos em uma unidade de dispensação de medicamentos antirretrovirais. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 14, n. 2, p.562-576, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v14i2.2777>>. Acesso em: 18 set. 2016.

RIBEIRO, Ivete Maria; ROSA, Angela Fernandes da; FELACIO, Vivian Carla Mendes. Avaliação dos Serviços de Assistência em Hiv/Aids na Perspectiva de Portadores. **Revista Interdisciplinar: Centro Universitário Uninovafapi**, [s.l.], v. 8, n. 4, p.71-81, nov. 2015. Disponível em: <<http://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/511>>. Acesso em: 18 abr. 2016.

RODRIGUES, João Paulo Vilela *et al.* Impacto do atendimento farmacêutico individualizado na resposta terapêutica ao tratamento antirretroviral de pacientes HIV positivos. **Journal Of Applied Pharmaceutical Sciences – Japhac.** São Paulo, p. 18-28. 26 fev. 2015. Disponível em: <[http://media.wix.com/ugd/e6f2ee\\_6d6f555b96e1474798b0340b15128800.pdf](http://media.wix.com/ugd/e6f2ee_6d6f555b96e1474798b0340b15128800.pdf)>. Acesso em: 17 out. 2016.

ROMEU, Geysa Aguiar *et al.* Avaliação da Adesão a Terapia Antirretroviral de Pacientes Portadores de HIV. **Revista Brasileira Farm Hosp Serv Saúde.**, São Paulo, v. 3, n. 1, p.37-41, 2012. Disponível em: <<http://www.sbrafh.org.br/rbfhss/public/artigos/201205030108BR.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

SILVA, José Adriano Góes *et al.* Fatores associados à não adesão aos antirretrovirais em adultos com AIDS nos seis primeiros meses da terapia em Salvador, Bahia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 31, n. 6, p.1188-1198, jun. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <<http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00106914>>. Acesso em: 14 set. 2016.

SOBREIRA, Paula Guidone Pereira; VASCONCELLOS, Mauricio Teixeira Leite de; PORTELA, Margareth Crisóstomo. Avaliação do processo de aconselhamento pré-teste nos Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) no Estado do Rio de Janeiro: a percepção dos usuários e profissionais de saúde. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 11, p.3099-3113, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n11/v17n11a25.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2016.

TONNERA, Liliam Cristiana Júlio; MEIRELLES, Betina Hörner Schindwein. Potencialidades e Fragilidades da Rede de Cuidado da Pessoa com HIV/Aids. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 68, n. 3, p.438-444, jun. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680309i>>. Acesso em: 19 abr. 2016.

VIELMO, Laura *et al.* Atenção farmacêutica na fase inicial de tratamento da AIDS como fator importante na adesão aos antirretrovirais. **Revista Brasileira de Farmácia**, Santa Maria - Rs, v. 95, n. 2, p.617-635, 2014. Disponível em: <<http://www.rbfarma.org.br/files/646-Atencao-farmacutica-na-fase-inicial-de-tratamento-da-AIDS-como-fator-importante-na-adesao-aos-antirretrovirais--FINAL.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2016.

VILLARINHO, Mariana Vieira *et al.* Políticas públicas de saúde face à epidemia da AIDS e a assistência às pessoas com a doença. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 66, n. 2, p.271-277, abr. 2013. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s0034-71672013000200018>>. Acesso em: 14 set. 2016.

